

O perigo mora ao lado

Categories : [Pedro da Cunha e Menezes](#)

Terminada a visita ao país; quando o turista sai em direção à Malásia, a paisagem muda tão logo se cruza a fronteira. Já do alto da ponte sobre o rio Baram, que liga ambos os países, é possível divisar as planícies devastadas de Sarawak. Onde, em Brunei o mato vicejava, na Malásia só há tocos e mato ralo. Flutuando rio abaixo, enormes barcaças, empurradas por potentes rebocadores, enfeiam as águas do Baram com sua carga sinistra. Em seus conveses, assomam inúmeras toras de árvores centenárias, com até 30 metros de altura e três de diâmetro. São o triste testemunho de uma Malásia que pouco a pouco vai deixando de existir. Não são necessários nem 40 quilômetros Sarawak adentro para que o carro precise reduzir aqui e ali, para lidar com a falta de visão imposta por espessa neblina mal-cheirosa advinda das múltiplas queimadas que calcinam a paisagem. Para a floresta de Brunei, cujo petróleo tem data marcada para acabar, o perigo mora ao lado.